

Senado

PDS não consegue aprovar pedidos de 10 empréstimos

Falhou ontem, no Senado, a primeira tentativa de votação dos 10 projetos de empréstimos incluídos na ordem do dia, dentro do acordo firmado pelas lideranças para desobstruir a pauta. Em duas tentativas, o número de votantes não foi além de 30, mas o PDS não está preocupado e espera, segundo disse o líder Nilo Coelho, reunir o quorum necessário, hoje à tarde.

Ontem, ao ser colocado em votação o item 1 da pauta, relativo a um empréstimo de Cr\$ 6 milhões e 17 mil para a Prefeitura Municipal de Potirendaba (SP), o senador Dirceu Cardoso (PMDB-ES) exerceu o prometido bloqueio, registrando-se 20 votos na primeira chamada e 30 na segunda. O PDS colocou 25 senadores em plenário, mas estavam no prédio do Congresso e não compareceram à votação 28 representantes do partido. O PMDB tinha três presentes: o líder Humberto Lucena e os vice-líderes Teotônio Vilela e Henrique Santillo. Além deles, também compareceram Dirceu Cardoso, que é do PMDB, mas não participou do acordo, e Roberto Saturnino (em vias de ingressar no PDT).

O vice-líder governista José Lins (PDS-CE) acha que ninguém tem culpa do malogrado ontem, já que o líder do PMDB, Humberto Lucena, embora empenhado nas votações, não havia convocado a sua bancada.

Pelos cálculos de José Lins, é provável que na tarde de hoje o Senado consiga aprovar pelo menos quatro dos 10 projetos da pauta, mesmo com o bloqueio a que está disposto o opositor Dirceu Cardoso. Se o senador capixaba, como fez ontem, discursar para o encaminhamento de cada um dos projetos, além de usar os recursos permitidos pelo regimento, como as questões de ordem, não será possível liberar mais de quatro proposições no período de duas horas reservado para as votações.

Para contornar o problema, Lins vai sugerir hoje aos líderes Nilo Coelho, de seu partido, e Humberto Lucena, da Oposição, a realização, ainda em maio, de dois períodos de "esforço concentrado", com uma semana para cada um. Com sessões ordinárias e extraordinárias matutinas e noturnas, a pauta poderá ser agilizada, para que, em junho, o Senado realize mais um "esforço concentrado".